



A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA E OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Francisca Bruna Sousa Araújo ¹
Rejane Maria Gomes da Silva ²

RESUMO

A extensão universitária é uma das dimensões constitutivas da universidade, que recentemente passou por um processo de curricularização nos cursos de graduação no ensino superior. Desse modo, este estudo é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), realizado no ano de 2023. Com base nisso, esta pesquisa pretende analisar o processo de curricularização da extensão universitária no curso de Pedagogia e os impactos na formação dos estudantes. Para isso, foram traçadas discussões teóricas acerca da extensão e de suas concepções, ancorando-se em Paula (2013), Santos (2004), Imperatore (2019), Gadotti (2017), dentre outros, além das discussões sobre o processo legal de curricularização da extensão, especificando como se deu esse processo no curso de Pedagogia da UVA. Nesse sentido, este estudo se enquadra numa pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na metodologia Investigação-Ação-Participativa, que foi feita em dois momentos, a pesquisa documental, e a pesquisa de campo, realizada com seis discentes do curso em questão, através da técnica do grupo focal. Como resultados, obteve-se reflexões a respeito da curricularização da extensão no curso de Pedagogia e das contribuições da extensão para a formação dos estudantes, além de uma percepção de extensão numa perspectiva transformadora partindo da ótica das participantes da pesquisa. Dessa forma, percebeu-se que a extensão universitária contribui para a formação acadêmica do estudante de Pedagogia, ao possibilitar uma ampliação do conhecimento, por meio do contato e das trocas dialógicas com outras epistemologias que provêm das comunidades.

Palavras-chave: Extensão universitária, Curricularização da extensão, Pedagogia, Formação acadêmica.

INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão universitária (EU) presente hoje nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES), é fruto de discussões no que se refere às contribuições da extensão universitária para a formação dos estudantes e do cumprimento da função social da universidade, além das reflexões sobre a indissociabilidade do tripé universitário, ensino, pesquisa e extensão. Posto isto, este trabalho é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), realizado no ano de 2023.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Anhanguera, Professora da Rede Pública Municipal de Sobral – CE; brunasaraujo1104@gmail.com;

² Doutora em Ciências da Educação; Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; rejane_gomes@uvanet.br.

Nesse sentido, a relevância da temática se dá a partir da compreensão da extensão universitária como potencializadora da formação do estudante de Pedagogia, visto que a EU promove o contato com a sociedade, além da interação com experiências, culturas e epistemologias que estão para além dos muros da universidade. Diante disso, este trabalho pretende analisar o processo de curricularização da extensão universitária no curso de Pedagogia e os impactos na formação dos estudantes

Assim sendo, a referida pesquisa possui uma abordagem qualitativa, ancorada na metodologia Investigação Ação Participativa (IAP), realizada em dois momentos: pesquisa documental e bibliográfica; pesquisa de campo, através de um grupo focal. Como resultados da pesquisa, obteve-se reflexões acerca da curricularização da extensão no curso de Pedagogia, como também foi apresentado a compreensão inicial e atual das estudantes no que se refere à EU, além das experiências e contribuições da extensão para os coletivos e para a formação das discentes.

METODOLOGIA

Considerando as discussões acerca da extensão universitária, esta pesquisa buscou analisar o processo de curricularização da extensão universitária no curso de Pedagogia e os impactos na formação dos estudantes, portanto se enquadra numa pesquisa de abordagem qualitativa.

O referido estudo ancorou-se também na metodologia Investigação-Ação-Participativa (IAP), proposta pelo sociólogo colombiano Fals Borda, ao fundamentar-se numa proposta mais dialógica do ato de pesquisar, considerando os sujeitos como participantes da pesquisa (CICHOSKI; ALVES, 2019).

Desse modo, a pesquisa foi desenvolvida em dois momentos. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa documental e a bibliográfica, e o segundo momento, foi a pesquisa de campo, em que foi utilizado como instrumento de coleta de dados a técnica do grupo focal. O grupo focal é um instrumento de pesquisa que seleciona um grupo de pessoas - que possuam algumas características em comum- para discutir uma temática a partir de suas experiências (GATTI, 2012).

Os critérios utilizados para seleção dos participantes foram: ser estudante do 9º período do curso de Pedagogia da UVA; ser aluno da turma de 2018.2 (turma 1); e ter cursado o componente de Práticas Integradoras nos oito períodos. Referente ao locus da pesquisa, esta foi realizada no curso de Licenciatura em Pedagogia da UVA, entre os dias 02 e 12 de maio de 2023. Para análise dos dados foi utilizado a análise de conteúdo de Bardin (2016).

REFERENCIAL TEÓRICO

TRAJETÓRIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: HISTÓRICO E CONCEPÇÕES

Ao falar sobre extensão universitária, verifica-se que o termo faz referência direta à uma das dimensões constitutivas da universidade que compõe a tríade universitária, ensino, pesquisa e extensão. No entanto, historicamente a extensão tem sido colocada em segundo plano dentro do ambiente acadêmico, talvez por propor práticas que seguem perspectivas mais distantes da rotina universitária tradicional.

Partindo desse pressuposto, é ponderada discussões acerca das lutas travadas pela extensão para a reafirmação do seu papel e de seu reconhecimento na universidade, assim, para esta reflexão, é necessário rememorar alguns acontecimentos históricos marcantes na trajetória da extensão na educação superior no mundo e no Brasil.

As primeiras aparições da extensão universitária que se tem conhecimento, foram na Universidade de Cambridge na Inglaterra, em meados do século XIX, com os cursos de extensão que eram direcionados a diversos locais e grupos sociais. Posteriormente, não demorou muito para que as manifestações da EU fossem disseminadas por todo o continente europeu. A extensão universitária na Inglaterra e em toda a Europa, era vinculada à várias entidades da sociedade, sendo considerada um elemento apaziguador do capitalismo, portanto, essa ideologia de extensão se fortalece numa vertente mercadológica (PAULA, 2013).

Em 1892, a extensão chega ao continente americano, especificamente nos Estados Unidos, através da criação da American Society for the Extension of University Teaching. As práticas que caracterizam o modelo de extensão nos Estados Unidos partiam de uma perspectiva assistencialista, por meio de prestação de serviços. Nesse sentido, constata-se que a extensão assistencialista se configura como uma prática em que a academia transfere seus saberes para as comunidades, através da prestação de serviços.

Adentrando-se ao cenário brasileiro, a extensão universitária surgiu nas universidades brasileiras por volta de 1911, em São Paulo e no Rio de Janeiro, ainda seguindo o modelo americano e europeu, por meio de prestação de serviços. Posteriormente, no ano de 1987, foi criado o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX).

De acordo com a ótica do FORPROEX, a extensão pode ser entendida como “um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.” (GADOTTI, 2017, p. 2). Essa percepção sugere a inserção de práticas extensionistas que partissem de uma perspectiva dialógica e transformadora. Portanto, a terceira abordagem da



extensão universitária é a dimensão transformadora. Tal concepção é também defendida por Boaventura de Sousa Santos como uma extensão invertida, pois promove a ecologia de saberes (SANTOS, 2004).

Diante destas exposições, percebe-se que a extensão universitária é um agrupamento de entendimentos e objetivos distintos que são direcionados à universidade, no entanto, cabe à comunidade acadêmica conceituar a dimensão da extensão a seu propósito e a sua função social, a partir de suas práticas e posturas perante a sociedade.

Uma universidade que busca a construção de um espaço democrático, inclusivo e intercultural, não dialoga com atividades que contêm caráter mercantilista. Uma educação transformadora e libertária, não se fundamenta em ações que visam o depósito de saberes e negam culturas e valores das comunidades. Se a universidade é uma instituição condicionada a universalidade, e pautada em relações teórico-práticas que buscam desenvolver o conhecimento, ela deve ser fundamentada numa práxis dialógica, inclusiva e transformadora, pois a universidade é um espaço plural que deve promover a evolução do paradigma pedagógico (IMPERATORE, 2019).

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ASPECTOS LEGAIS

Diante desse contexto histórico, nascem as discussões e reflexões sobre a extensão universitária e suas práxis no ensino superior do Brasil, em que são apontadas contribuições e reivindicações referentes a inserção efetiva destas práticas extensionistas nas universidades, bem como também uma transformação da visão simplista e reducionista que a academia tem sobre extensão.

Dessa forma, o Plano Nacional de Educação (PNE) para os anos de 2011 a 2020, através do Projeto de Lei nº 8.035, estabelece a meta 12.7 que visa “Assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária” (BRASIL, 2011, p. 15). Partindo desse pressuposto, o Conselho Nacional de Educação (CNE) através da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, em seu artigo 4º reafirma as prescrições da meta estabelecida pelo PNE (BRASIL, 2018).

Aliada à essa perspectiva de inserção, em 2018 foi homologado o Parecer CNE/CES Nº: 608/2018 sobre as diretrizes e políticas da extensão no ensino superior. Assim, inicia-se o processo de curricularização da extensão nas universidades brasileiras, em que as práticas de extensão passaram a ser inseridas nos currículos dos cursos de graduação, através de componentes curriculares (BRASIL, 2018).



Posto isso, o Parecer que preconiza as políticas e diretrizes da extensão para as IES, apresenta em seu artigo 3º, que a extensão universitária deve ser entendida como um “[...] processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade [...]” (BRASIL, 2018, p. 17)

Desse modo, verifica-se que a extensão universitária se traduz num processo educacional interdisciplinar que objetiva conectar a universidade à sociedade. Dado a essa circunstância, partindo da perspectiva de interação entre a universidade e a sociedade, a curricularização da extensão não deve ser pensada apenas como uma possibilidade de creditar a extensão nas universidades, pois, para além disso, curricularizar a extensão é “[...] uma possibilidade de repensar as formas de ensino no contexto universitário, as relações interpessoais, a construção da cidadania em uma proposta de formação crítica [...]” (PEREIRA; VITORINI, 2019, p. 28).

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA – UVA

Para discutir a respeito da curricularização da extensão no curso de Pedagogia da UVA, é necessário se reportar a como ocorreu o processo institucionalmente. A princípio, ainda em 2018, seguindo as prescrições dos documentos nacionais, o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) da UVA, passa a incluir as atividades de extensão em seus cursos de graduação, por meio da Resolução Nº 27/2018 – CEPE.

Seguindo as atribuições legais sobre as diretrizes da extensão para a educação superior, em 2018 o curso de Pedagogia reformula sua matriz curricular, inserindo as práticas extensionistas através do componente curricular Práticas Integradoras, destinando 10% da carga horária total do curso para as atividades de extensão, que são distribuídas ao longo dos nove semestres totalizando uma carga horária de 340 horas.

Dessa forma, ao consultar o PPC do curso, é observado como ocorreu a curricularização da extensão no curso, que se deu através do componente curricular Práticas Integradoras, componente que propõe disciplinas subsequentes inseridas em todos os períodos, seguindo uma carga horária de 40 horas em todos os semestres, exceto no último que é apenas 20 horas.

Ainda em consulta ao PPC, verifica-se que o objetivo geral do curso é “formar Pedagogos licenciados para exercerem a docência, a gestão e a pesquisa em processos educativos da Educação Infantil, das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e dos Espaços não



escolares.” (PPC, 2018, p. 27). E dentre os 14 objetivos específicos, tem-se apenas um direcionado à extensão universitária, que busca “Desenvolver projetos de pesquisa, ensino e de extensão;” (PPC, 2018, p. 28).

Com base numa pesquisa realizada, de acordo com Araújo & Silva (2021), das ações de extensão cadastradas na UVA, evento, é a categoria que se apresenta em maior número. Esta realidade também é a do curso de Pedagogia, com 37 ações cadastradas na categoria evento, entre os anos de 2015 à 2018, ou seja, antes da curricularização da extensão.

A categoria evento é considerada uma ação que implica na apresentação do conhecimento ou produto cultural, desenvolvido, ou reconhecido pela universidade (RESOLUÇÃO Nº 27/2018 – CEPE). Assim, entende-se que estas ações, seguiam a ideia de extensão numa perspectiva antidialógica. Dessa forma, tais ações eram pensadas e construídas dentro da universidade e para a universidade.

Após a curricularização da extensão no curso de Pedagogia, as atividades extensionistas deveriam ter passado por um processo de mudança, tal fato diz respeito também à adesão de uma nova concepção de extensão e de suas práxis, porém, não se apresenta nenhuma concepção de extensão no Projeto Político Pedagógico do curso, e nenhum aprofundamento no que se refere ao processo de curricularização da EU.

Nesse sentido, é necessário refletir a respeito do processo de curricularização da extensão, sendo importante destacar que este não deve ser concebido como uma disciplinarização da extensão, ou até mesmo com uma ótica de inserção normativa, pois ao curricularizar a extensão “No patamar das boas intenções, não podemos ser cúmplices da subversão (e submissão) da Extensão a partir de reducionismos, formalismos inadequados, soluções simplistas e superficiais.” (IMPERATORE; PEDDE, 2015, p. 8).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa, que teve por objetivo analisar a curricularização da extensão no curso de Pedagogia e os impactos na formação dos estudantes, foi realizada através de um grupo focal. Ao todo, participaram do momento de discussão, seis alunas do 9º semestre do curso de licenciatura em Pedagogia da UVA, da turma de 2018.2 (turma 1), que já haviam cursado oito semestres do componente Práticas Integradoras.

Enfatiza-se também que esta pesquisa foi realizada cumprindo as normas éticas que asseguram a confidencialidade das participantes, portanto, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para serem entregues às participantes. Para garantir a confidencialidade da participação das seis discentes, foram utilizados nomes fictícios



inspirados no desenho animado “O Clube das Winx” (2004), produzido pelo canal infantil Nickelodeon.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: COMPREENSÃO INICIAL E ATUAL

A compreensão da extensão universitária está muito atrelada às suas perspectivas e práxis, posto isso, tendo em vista a importância de se perceber a compreensão que estas alunas tinham sobre a extensão no início do curso, foi questionado como elas concebiam a extensão no início da graduação. Verifique as falas abaixo:

Na verdade, eu não sabia o que era extensão universitária, o termo extensão universitária, eu pensei extensão, extensão aquele instrumento [...] (Bloom)

Como as meninas falaram né, é algo novo, a gente fica meio perdido: “o que é extensão?” [...]. (Stella)

Dessa forma, constata-se que no primeiro período do curso, existia um desconhecimento por parte das alunas no que se refere à EU, no entanto, percebe-se que mesmo não tendo essa compreensão elucidada, elas já esboçavam alguns posicionamentos do que poderia significar tal dimensão, pois o sentido etimológico da palavra remete a ideia de estender ou de ampliar algo, levando-as a refletir sobre o que exatamente se tratava a extensão universitária. Observe as falas a seguir:

E assim como as meninas falaram, pelo nome, extensão, a gente tem a ideia de estender algo, a gente não sabia o que a gente ia estender, para onde e com que que a gente ia lidar. (Flora)

A palavra extensão em si, dá essa ideia de ser algo amplo, algo que pode chegar em outro nível e ter um alcance maior [...]. (Tecna)

Por meio destes trechos, nota-se que a compreensão inicial das discentes sobre a extensão universitária fazia referência a seu significado literal, a ideia de estender ou ampliar algo, mas ainda assim surgiam questionamentos sobre o que seria ampliado ou estendido, e quais sujeitos participariam deste processo. Mesmo com estas indagações introdutórias, as acadêmicas destacam que essa percepção foi sendo elucidada no primeiro semestre do curso durante o componente Práticas Integradoras I.

Posteriormente, ao levantar a indagação sobre a concepção atual de extensão das discentes, nota-se que elas foram construindo esse entendimento sobre a extensão ao longo dos componentes de Práticas Integradoras, já que por meio destes, as participantes tiveram um contato inicial com a literatura, e logo após esta compreensão foi sendo consolidada através das vivências em diversos espaços, e com variados coletivos que estavam foras dos muros da universidade. Observe as falas abaixo:

Durante toda essa caminhada eu tive a oportunidade de entender, de ter outra visão sobre a extensão, além de tudo aquilo que a gente via no primeiro semestre de teoria, da extensão não ser algo que eu vou repassar o conhecimento, que eu vou levar o



conhecimento, mas que eu vou trocar, e essa visão a gente só adquire na caminhada [...]. (Aisha)

Então, o conceito inicial que a gente tem, ele vai sendo fortalecido, ele vai sendo aprimorado, e no final das contas, ele faz jus ao nome, e também a gente entende essa real necessidade desse conhecimento ele se estender para fora, tanto eu poder levar o meu conhecimento para fora como eu adquirir, porque num somatório de tudo, a gente aprende muita coisa, a gente aprende a aprender com o outro, a aprender a partir da realidade [...]. " (Tecna).

O fato da concepção de extensão ter sido efetivada a partir das experiências das estudantes, evidencia a importância de se refletir sobre o papel da extensão na formação dos acadêmicos. Diante disso, percebe-se que a atual compreensão das discentes sobre a EU está relacionada à perspectiva dialógica. Gadotti (2017), corrobora com Santos (2004), ao afirmar que a extensão numa via de mão dupla denota uma relação de troca entre os saberes acadêmicos e populares, resultando numa democratização epistemológica da academia.

Desse modo, a extensão universitária na perspectiva das alunas dialoga com a compreensão que é apresentada nos documentos normativos da instituição, através da Resolução Nº 27/2018 - CEPE, em seu artigo 4º, em que é declarado que as ações de extensão são “compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promovem a interação transformadora entre a Universidade e a sociedade [...]” (RESOLUÇÃO Nº 27/2018 - CEPE, 2018, p. 2).

Assim sendo, verifica-se a necessidade de fortalecer essa perspectiva dialógica sobre a EU no curso de Pedagogia, para que haja a potencialização da formação dos discentes, como também o fortalecimento e cumprimentos dos desígnios sociais que abarcam a profissão do pedagogo.

AS PRÁTICAS INTEGRADORAS NA FORMAÇÃO INICIAL

Como discorrido anteriormente, a inserção da extensão no currículo do curso de Pedagogia se deu a partir do componente de Práticas Integradoras. Dessa maneira, as participantes partilharam as suas experiências com a EU a partir das ações extensionistas realizadas durante suas trajetórias acadêmicas. Ao todo, as seis discentes realizaram 12 ações. É importante mencionar que estas atividades eram em equipe, portanto, cada uma realizou pelo menos três ou quatro ações de extensão com variados coletivos, desde aos que pertencem aos ambientes escolares, como também aos dos espaços não escolares.

Partindo desse pressuposto, e de acordo com as falas compartilhadas, compreende-se que a EU possibilita essa ampliação das práxis, que não se limitam aos muros da universidade, e as epistemologias e racionalidades científicas predominantes no ambiente da academia. Posto isso, foi levantado o questionamento sobre as contribuições das ações realizadas para estes



coletivos, ou comunidades, já que, todas partiam de uma postura dialógica de extensão, em que se pretendia a construção da interação horizontal entre as discentes e os interlocutores da sociedade que participaram destas ações.

Em suma, foi abordado pelas acadêmicas que a principal contribuição das ações extensionistas realizadas para com os coletivos, diz respeito a questão da valorização, do reconhecimento de seus saberes, da visibilidade de seus conhecimentos, de suas culturas, de seus locais de fala, de seus espaços sociais, como explicitam as seguintes falas:

Então, acredito que com relação às contribuições e da extensão universitária, aos coletivos com quem a gente teve contato, foi justamente esse ter acesso a alguns conhecimentos e também de partilhar os conhecimentos. (Bloom)

E isso eu acho que foi a contribuição que a gente levou, veio mais a minha mente, essa parte de ouvir e a partir disso, fazer com que essas pessoas se sintam mais valorizadas. (Musa)

Eu acho que a palavra que resume tudo é valorização, porque muitas vezes eles não são procurados para nada. (Stella)

Se a universidade abre espaço para o diálogo com estas epistemologias populares através do que se propõe a perspectiva da extensão dialógica, haverá como resultado a ecologia de saberes e a construção de comunidades epistêmicas mais amplas, portanto, verifica-se que a extensão invertida possibilita mudanças de paradigmas no processo de ensino aprendizagem e na construção de conhecimento.

Seguindo esse pressuposto, outra pauta de discussão do momento dialógico era referente a contribuição da extensão para a formação. De acordo com os resultados obtidos, observa-se que as discentes percebiam a extensão como algo fortalecedor do processo formativo, dado que as experiências contribuíram com suas formações ao conectar a universidade com a sociedade, com outros saberes, outras culturas, e outras formas de produzir conhecimento. As falas a seguir, abordam o entendimento delas sobre a EU, além de suas percepções sobre as contribuições desta dimensão para a formação acadêmica e humana:

Então, pra mim a extensão universitária ela se resume com uma mudança de visão de mundo, de visão de grupo, de visão de coletivo, então ela nos molda não só profissionalmente, mas humanamente. (Flora)

[...] a gente escuta as pessoas, escutam suas experiências e isso nos torna, digamos que mais um pouco cidadãos, isso nos torna mais cidadãos. E a extensão, ela contribui muito na minha formação nessa questão do conhecimento, do aprender, não só para a minha formação profissional, mas também para a minha vida pessoal. (Musa)

Em resumo, nota-se que as contribuições da extensão universitária para formação das discentes, estão relacionadas a mudança de postura diante das comunidades e de seus saberes, além do exercício de escuta sensível, da ampliação e potencialização de conhecimentos, da modificação da ótica sobre o mundo e sobre os coletivos, da construção e desconstrução de



perspectivas, do aprofundamento da relação teórico-prática, e principalmente, do respeito perante os saberes outros.

Nesse sentido, verifica-se que a extensão universitária numa perspectiva dialógica, através de suas práxis, proporciona um amplo repertório de subsídios ao estudante, no que se refere a sua formação acadêmica, profissional e também humana, portanto, pode-se perceber que a extensão exerce uma função primordial na formação dos discentes, “visto que ela possibilita o diálogo horizontal entre a comunidade e a universidade, fazendo com que os discentes entrem em contato direto com diversos outros saberes e experiências, a fim de aprimorarem suas práticas profissionais.” (ARAÚJO, SILVA, 2021, p. 5).

Além disso, fica perceptível nas falas das alunas, que a EU favorece e fortalece o protagonismo dos estudantes, visto que, através das ações realizadas foi proporcionado essa atuação independente das acadêmicas na interação com as comunidades e coletivos. Portanto, conclui-se que esse agir autônomo e significativo dos acadêmicos, estimula o aprofundamento da interação deles com os demais interlocutores sociais, construindo assim, uma gama de aprendizados, tanto para a formação estudantil, quanto para a formação humana e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo foi possível perceber como se deu o processo de curricularização da extensão no curso de Pedagogia da UVA, que ocorreu no ano de 2018 seguindo as prescrições dos documentos nacionais e da referida instituição, no que se refere a inserção da EU nos currículos dos cursos de graduação.

Nesse sentido, o estudo buscou promover discussões referente à curricularização da extensão universitária no curso de Pedagogia e os impactos na formação dos estudantes. A respeito do processo de curricularização da EU, verifica-se que esta foi inserida a partir de uma disciplinarização, organizada em nove disciplinas com carga horária de 40 horas, sendo que a última possui 20 horas, perfazendo 340 horas no total.

Além disso, no que se refere à concepção de extensão no curso de Pedagogia, observa-se que o PPC, não apresenta nenhuma concepção de extensão universitária. No entanto, a Resolução N° 27/2018 – CEPE, sugere uma adesão da perspectiva dialógica e transformadora de extensão, que inclusive é também a perspectiva construída pelas alunas que participaram do estudo, portanto, é necessário discussões sobre a concepção de extensão no curso de Pedagogia que será aderida em seu PPC.

Ademais, no que se refere às contribuições da extensão para a formação dos estudantes, constatou-se que a extensão possibilita uma ampliação de aquisição de

conhecimento, a partir das trocas dialógicas com as comunidades. Outras contribuições da extensão apresentadas estão relacionadas também a efetivação das aprendizagens, através do fortalecimento da relação teórico-prática.

Diante destas exposições, espera-se que este trabalho possa trazer reflexões acerca da extensão universitária, para o âmbito acadêmico e para a formação dos discentes, em específico no curso de Pedagogia, servindo como fonte de estudos para futuras pesquisas na universidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisca Bruna Sousa; SILVA, Rejane Maria Gomes da; A extensão universitária como elemento potencializador da inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica. *In: XXIII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ*, 23, 2021, Sobral. **Anais...** Sobral, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uvanet.br/sadoc/anais/pesquisa.php>. Acesso em: 10 junho 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, 2016.

BRASIL, Poder Executivo. PROJETO DE LEI N.º 8.035/2010. PNE. **Revista Inter Ação**, v. 36, n. 1, p. 337-356, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes para Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira- PARECER HOMOLOGADO** Portaria nº 1.350, publicada no D.O.U. de 17/12/2018, Seção 1, p. 34.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Brasília: MEC, 2018.

CICHOSKI, Pâmela; ALVES, Adilson Francelino. A pesquisa-ação na obra de Orlando Fals Borda: contribuições para repensar o desenvolvimento rural la investigación-acción en la obra de Orlando Fals Borda: contribuciones para repensar el desarrollo rural. **CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária**, v. 14, n. 34, p. 61-85, 2019.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê?. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, p. 1-18, 2017.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2012.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. **Curricularização da extensão: experiência da articulação extensão-pesquisa-ensino-extensão como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais**. Rio de Janeiro: Gramma, 2019.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum; PEDDE, Valdir. Curricularização” da Extensão Universitária no Brasil: questões estruturais e conjunturais de uma política pública. *In: XIII CONGRESO LATINOAMERICANO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA*. 2015.

O CLUBE das Winx. Direção: Iginio Straffi. Produção: Nickelodeon. Itália: **Rainbow S.r.l. (ViacomCBS)**, 2004.



PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto; VITORINI, Rosilene Alves da Silva. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 1, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA. **Resolução n. 27/2018 – CEPE**. Dispõe Sobre A Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, 2018. Disponível: http://www.uvanet.br/documentos/resolucao_ca4e1e77fe6b72081c9e64cba8bd3386.pdf. Acesso em: 27 maio 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Sobral, 2018.